



A Experiência de Articulação Intersetorial e Interinstitucional em Rede

Secretaria de Desenvolvimento Social
Secretario Floriano Pesaro
Coordenadora Ligia R. R. Pimenta

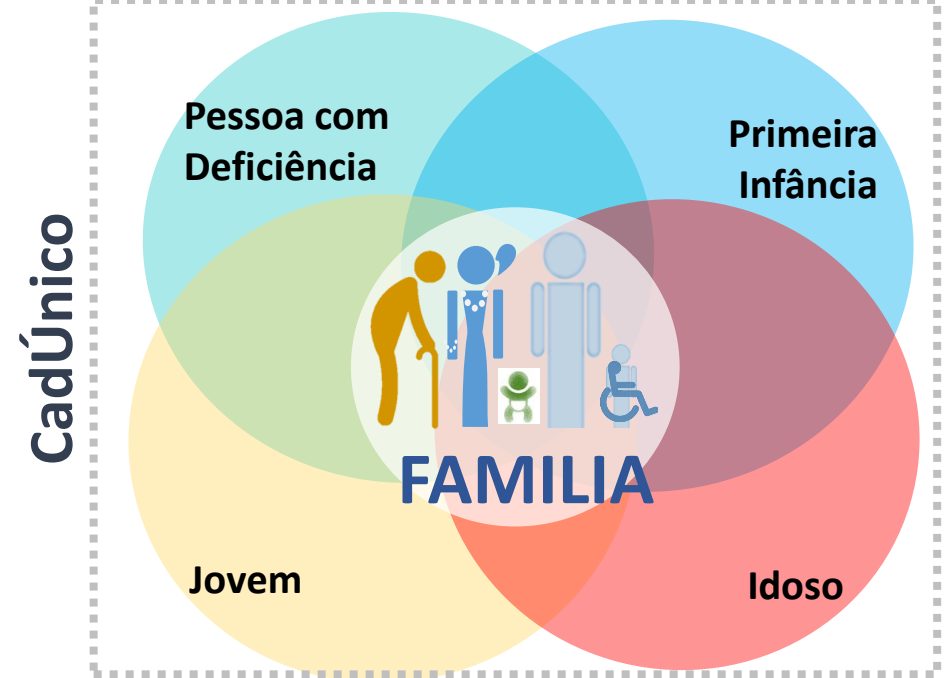


Secretaria de Desenvolvimento Social
Secretario Floriano Pesaro
Coordenadora Ligia R. R. Pimenta

Enfrentamento da Extrema Pobreza

EXTREMA POBREZA

Renda mensal de R\$ 85,00 per capita



ENFRENTAMENTO

COMO?

O QUE?

DE ONDE?

DESAFIO

Sistema Complexo

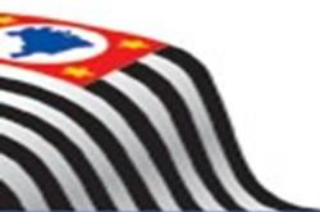
Multidimensional

Como combater a extrema pobreza de forma multidimensional ?

Eixos de atuação



**Transferência
de renda**



Elegibilidade dos Municípios

Seleção

Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)

Grupo	Nível de Riqueza	Indicadores Sociais
1	ALTO	BONS
2	ALTO	RUINS
3	BAIXO	BONS
4	BAIXO	RAZOÁVEIS
5	BAIXO	RUINS

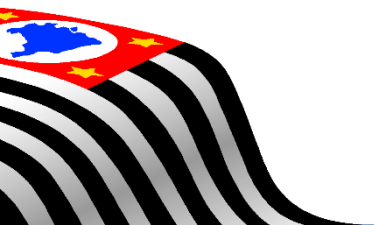
Municípios com IPRS 2, 4 e 5 (exceto com porte MetrÓpole)

Priorização

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

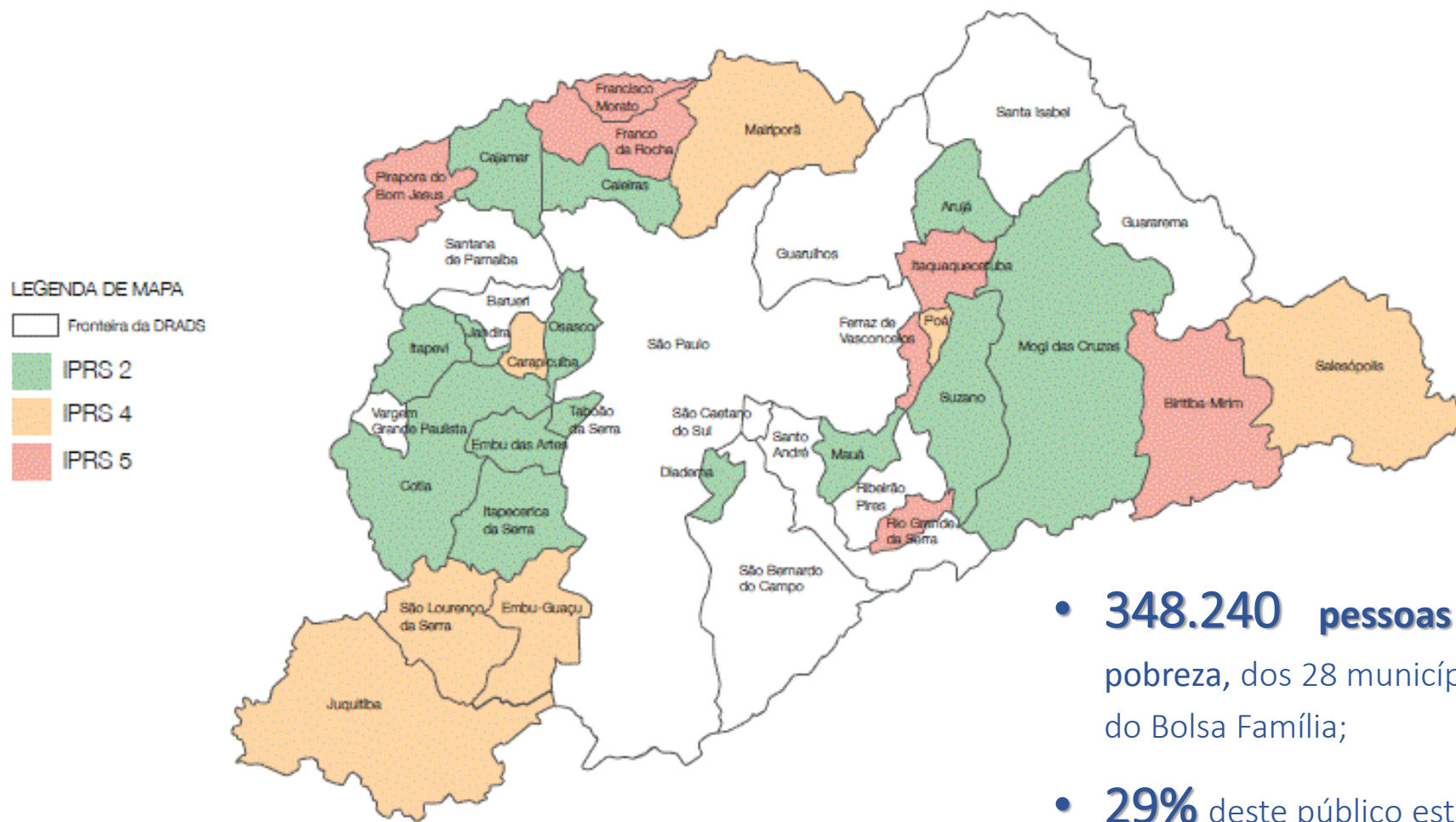
Grupo	Perfil
1	Baixíssima vulnerabilidade
2	Vulnerabilidade muito baixa
3	Vulnerabilidade baixa
4	Vulnerabilidade média (urbana)
5	Vulnerabilidade alta: famílias jovens em setores urbanos
6	Vulnerabilidade muito alta: famílias jovens em aglomerados subnormais
7	Vulnerabilidade alta: Famílias idosas, adultas e jovens em setores rurais

Municípios com maior porcentagem da população em vulnerabilidade alta ou muito alta (IPVS 5, 6 e 7)



Programa Família Paulista

Cenário de Beneficiários do Programa Bolsa Família e Primeira Infância



Base Cadúnico maio/2016

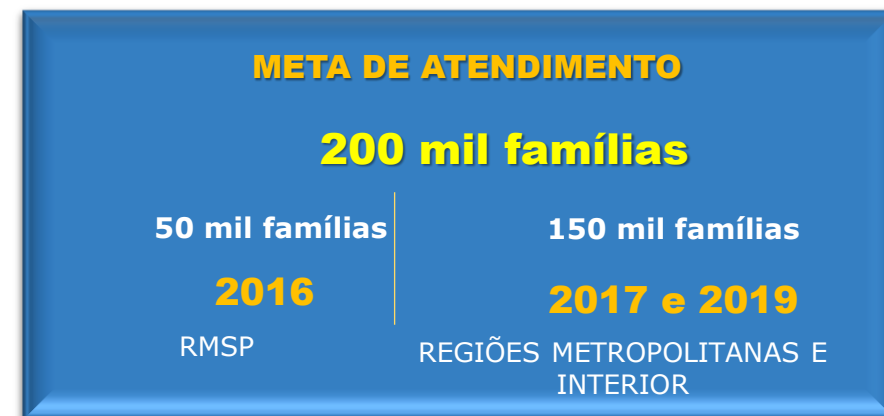
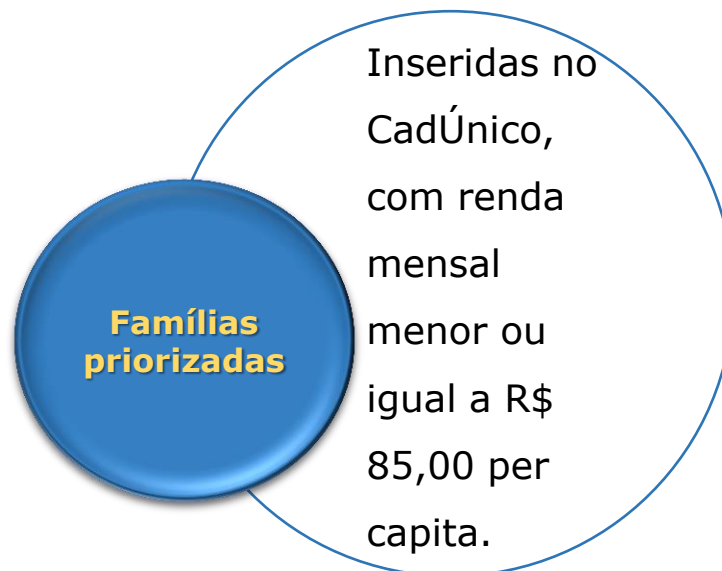
- **348.240 pessoas** em situação de extrema pobreza, dos 28 municípios da RMSP, são beneficiárias do Bolsa Família;
- **29%** deste público está na faixa etária de 0 a 6 anos
- **2,3%** deste total são gestantes

Programa Família Paulista



É uma estratégia **Intersectorial** para o **enfrentamento da extrema pobreza no Estado de São Paulo**.

Público-alvo:



Estratégias de Implementação

2 Níveis Simultâneos de Intervenção:

MUNICÍPIOS

colaborativo, dialógico integrado

com apoio e Assessoria Técnica continuada desenvolvida pelas DRADS e SEDS

TRABALHO INTENSIVO COM A FAMÍLIA no território durante 12 meses

desenvolvido pelas equipes do CRAS com a rede intersectorial



DE ONDE?



Espaços de Diálogos e de Construção Conjunta

Agenda Multi setorial



Design Thinking: oficinas

com gestores estaduais das diversas secretarias que busca mapear os contextos, as experiências e os processos para conceituar uma visão compartilhada da extrema pobreza, identificando os múltiplos sentidos presentes e as barreiras, gerando alternativas para transpô-las.

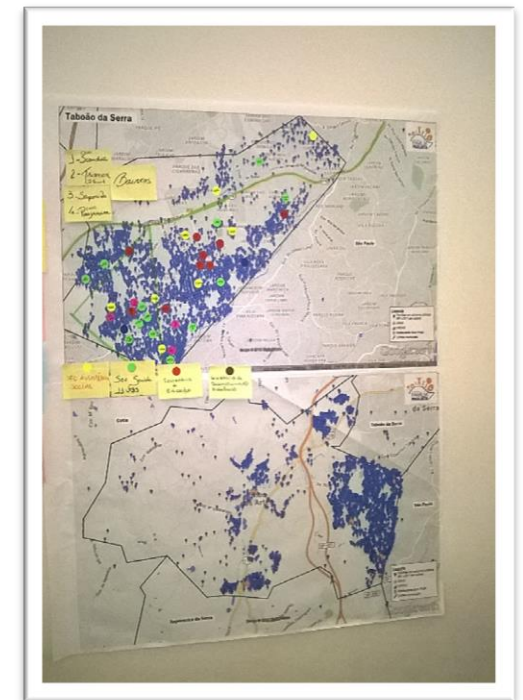


Programa Família Paulista :

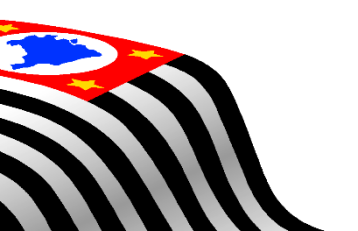
Reuniões Disparadoras

encontro de construção conjunta com os prefeitos:

apresentar o programa Família Paulista para os prefeitos e gestores dos municípios participantes enfatizando a importância da articulação regional através dos consórcios, câmaras técnicas e fóruns existentes nos territórios.



Reuniões Técnicas Disparadoras



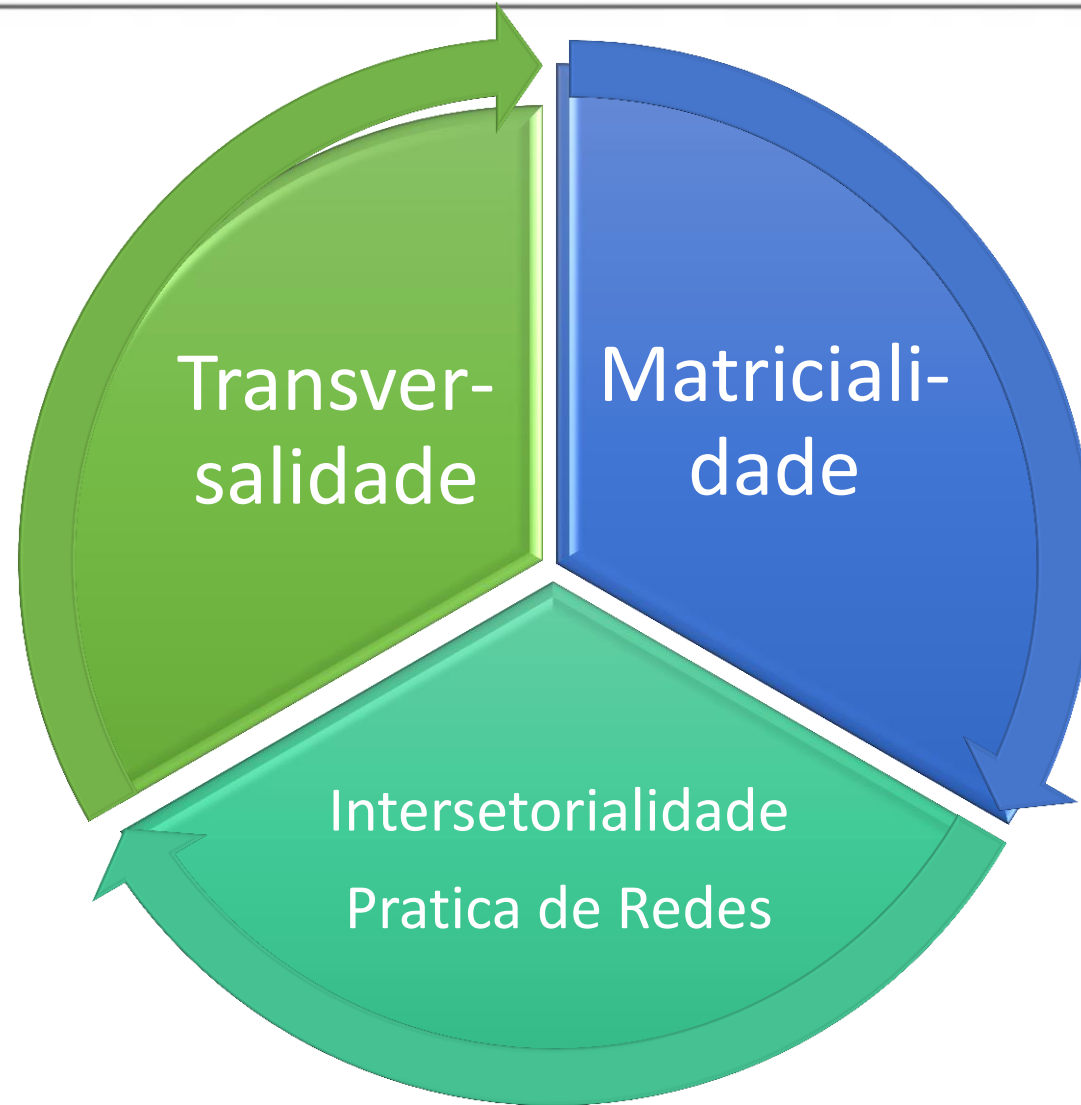
Painel Multidimensional da Pobreza



Temas discutidos nas reuniões disparadoras – período de 19 de janeiro a 19 de fevereiro de 2016

Temas	Municípios
Direitos Humanos	7
Lazer, Cultura e Esportes	4
Meio Ambiente	6
Educação	19
Mobilidade Urbana	17
Habitação	24
Saúde	10
Empregabilidade	9
Saneamento	6
Renda	3
Violência	13
Juventude	6
Fome	10
Fronteiras	20

Abordagem tridimensional e trisetorial



Desenvolvimento das capacidades e habilidades

Promoção da autonomia e protagonismo das famílias

Família no Território

Incentivo às ações voltadas para o coletivo, em uma construção conjunta de mobilidade social e articulação do território.

Promoção das redes de sociabilidade

Promoção de espaços de diálogos, colaborativos e sistêmicos

Garantia de convívio

Fortalecimento de laços de pertencimento

Intersetorialidade: vencendo o desafio da abordagem setorializada

Parceria entre atores governamentais, privados e da sociedade civil. (Trisetorial)

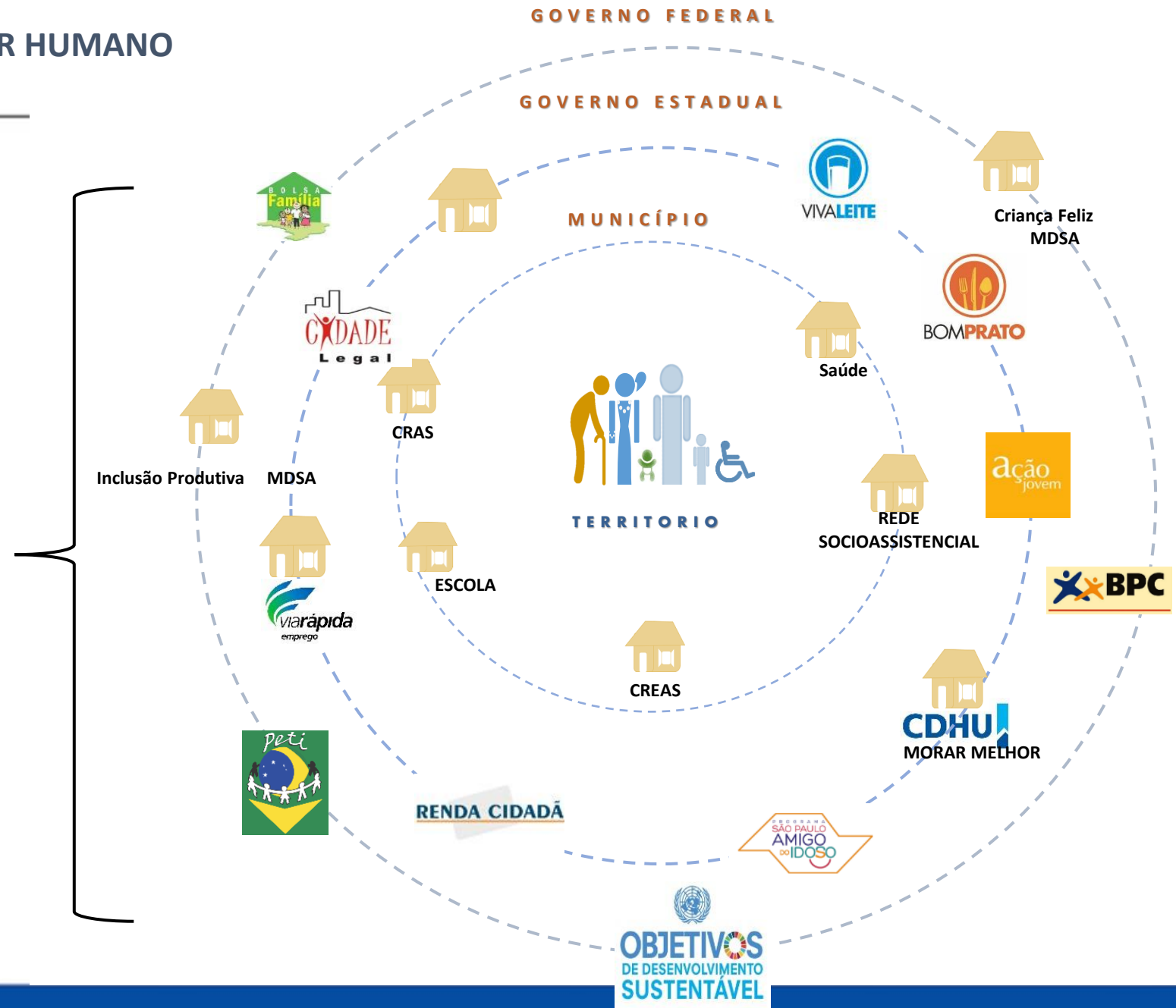
Articulação entre as diferentes políticas e programas setoriais.

Como?

DIMINUINDO A POBREZA, PROMOVEDO O SER HUMANO



**FORTALECENDO,
ARTICULANDO E
INTEGRANDO AS
REDES, AS POLÍTICAS
E OS SERVIÇOS**



GESTÃO INTEGRADA E PARTICIPATIVA - INTERSETORIALIDADE

GOVERNANÇA COLABORATIVA

PROTOCOLO DE GESTÃO

CAPACITAÇÃO

MONITORAMENTO & AVALIAÇÃO

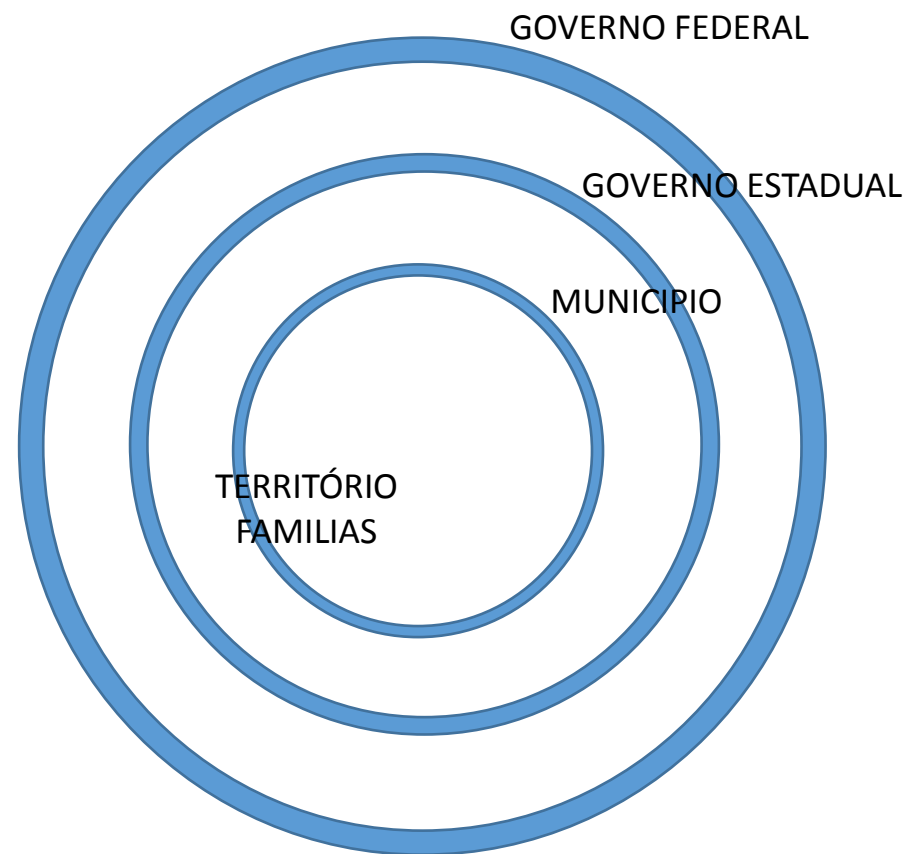
SELO

CERTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

PREMIAÇÃO

PROGRAMAS



METODOLOGIA - PRÁTICA DE REDES

Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social

Coordena o programa, sistematiza, monitora e avalia os planos de ação dos municípios e das famílias
Sensibiliza e mobiliza atores sociais das diferentes instancias de governo

Diretorias Regionais de Assistência Social

Fomenta o estabelecimento e o aperfeiçoamento das redes sociais locais. Busca um diálogo fluido com o coordenador municipal para identificar demandas e necessidades

Coordenador Municipal

Articulador dos atores, das relações e da intersectorialidade

Técnicos

A cada 160 famílias, um técnico constrói a agenda de cada núcleo familiar e organiza visitas domiciliares, encontros e comitês locais e territoriais.

Comitês locais e Territoriais

Congrega lideranças dos territórios (incluindo representantes das familiares). Deve gerar insumos da politica publica com participação cidadã. Seu enfoque é promover ações individuais e coletivas do Programa

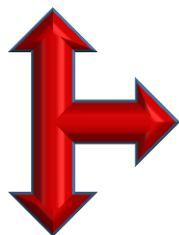
Grupo Gestor Intersectorial

Elabora o Plano de Ação do município e o Protocolo Intersectorial. Aprova propostas dos comitês locais de cada território do município. Estabelece diálogo sistemático com o prefeito e os principais atores envolvidos na construção compartilhada de soluções e na articulação em Rede.

Prefeito (a)

Convoca a criação do grupo gestor intersectorial. Dialoga com o grupo gestor e atua de forma estratégica como Agente de Transformação Social

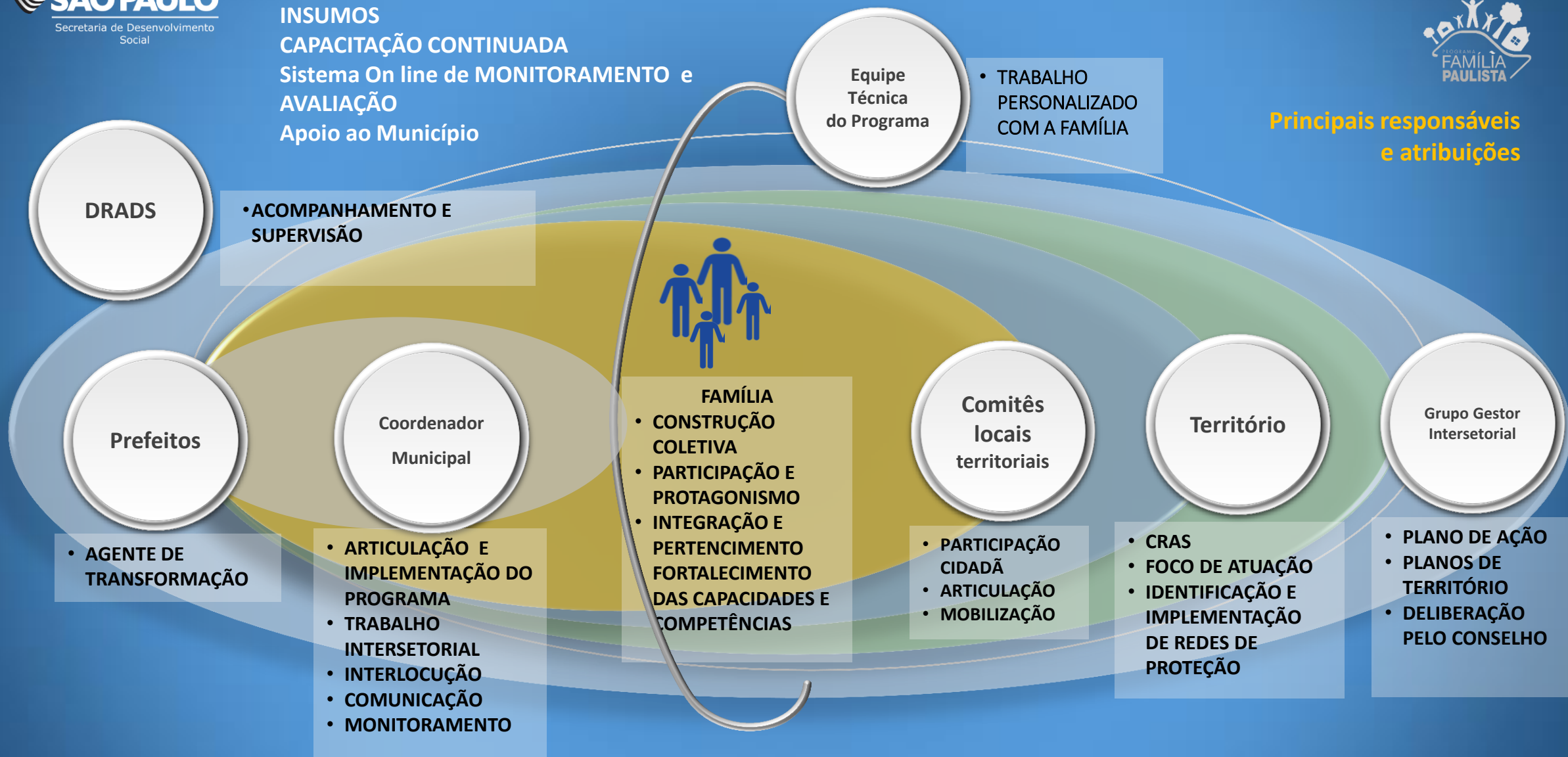
Fluxo de Atuação



COORDENAÇÃO GERAL
INSUMOS
CAPACITAÇÃO CONTINUADA
Sistema On line de MONITORAMENTO e
AVALIAÇÃO
Apoio ao Município



Principais responsáveis
e atribuições



Estratégias e Resultados

Eixo estratégico	Resultado
Modelo de gestão colaborativo, dialógico e integrado com o município.	<ul style="list-style-type: none">• Fortalecimento institucional da gestão municipal.• Ampliação da capacidade de entendimento das demandas das famílias.• Redes socioterritoriais articuladas.
Trabalho personalizado com a família	<ul style="list-style-type: none">• Melhorias nas condições de habitabilidade das famílias e da infraestrutura dos territórios.• Famílias qualificadas e com condições para a inclusão produtiva.• Famílias incluídas em programas e serviços públicos.
Plano de capacitação continuada	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolve competências e promove atitudes para uma atuação em rede.• Metodologia diferenciada com rodas de conversa, espaços de troca de experiências e diálogo.• Mala de ferramentas: Rodas de Conversas, Café Mundial, Design Thinking, Prototipagem
Sistema on-line de monitoramento e avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Adaptação para realidade paulista do Indicador de Pobreza Multidimensional do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).• Formulação de indicadores de gestão para garantir acompanhamento.• Retratos de família gerados imediatamente após o cadastro.
Apoio ao município	<ul style="list-style-type: none">• Repasse de recurso para implementação das melhorias e ações acordadas com a família.• Auxílio para contratação de RH (técnicos e cadastrador).• Custeio de despesas operacionais e reuniões com famílias.• Capacitação inicial e continuada das equipes envolvidas.• Acompanhamento via DRADS e SEDS.



Catálogo de Ações

Melhorias na infraestrutura das residências das famílias

- KIT BANHEIRO
- KIT REVESTIMENTO
- KIT VENTILAÇÃO
- KIT FACHADA

Ações individuais e coletivas:

- INCLUSÃO NOS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA/ CADUNICO
- INCLUSÃO DAS CRIANÇAS NAS VAGAS DE CRECHE,
- INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA E EJA,
- ENCAMINHAMENTO AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE, SÃO PAULO PELA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA/
- INCLUSÃO NOS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA, CULTURA E LAZER,
- AÇÕES DE MELHORIA NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA, ÁGUA POTÁVEL, SISTEMA DE DRENAGEM URBANA, TARIFAS SOCIAIS, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA, ETC.

Oportunidades de inclusão produtiva e qualificação profissional:

- CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
- ENCAMINHAMENTO A VAGAS DE EMPREGO
- LINHAS DE CRÉDITO E MICROCRÉDITO
- FOMENTO A EMPREENDEDORISMO.

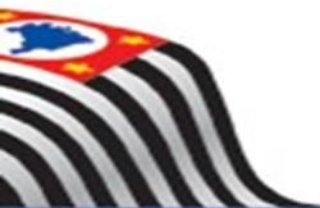
Governança

- De acordo com a definição apresentada, em 2009, pelo Ministério do Planejamento no Guia Referencial para medição de desempenho e manual para construção de indicadores, a Governança pública baseia-se em múltiplos arranjos com a participação de diversos atores (estado, terceiro setor, mercado etc.) no desenvolvimento, na gestão de políticas públicas e no provimento de serviços. Trata-se de um modelo que não diminui a importância do Estado, mas qualifica-o com o papel de indutor para a ativação e orientação das capacidades dos demais atores. Promove, portanto, a adoção de modelos de gestão como redes e outros modelos não burocráticos. (BRASIL, 2009).



Processo de construção de arranjos colaborativos

- Se inicia com a consciência dos diferentes atores sobre seu engajamento na rede. Eles deverão pensar como uma equipe, para agir dentro de um tecido conectado. Os produtos e ações conjuntos possibilitarão atingir os objetivos comuns para a superação da pobreza extrema. Nesse processo, novas atitudes, condutas e respostas surgirão e poderão ser replicados em busca de soluções.



Lógica Colaborativa e Trisetorial

- o Programa tem sua construção baseada na relação dialógica e colaborativa entre poder público estatal e sociedade, governos estadual e municipal, e entre as várias áreas/ dos dois níveis de governo.
- A governança é entendida como “uma técnica de gestão social que produz regras coletivas a partir da orientação dos atores envolvidos, além de normas que regulamentam os comportamentos”. Segundo o Banco Mundial, a governança é a construção de política pública aberta e transparente, feita por uma burocracia com um ethos profissional e técnico, com prestação de contas pelas suas ações e com a participação nos assuntos públicos de uma sociedade civil ativa.
- O Programa Família Paulista adota em sua governança a lógica de arranjos colaborativos. Disponível no artigo de John Pitseys sobre o conceito de governança: <https://www.cairn.info/revue-interdisciplinaire-d-etudes-juridiques-2010-2-page-207.htm>



Modelo de Governança

Valores: respeito pela diversidade, engajamento, responsabilidade, compromisso



Posturas: liderança, confiança, colaboração, pró atividade, comunicação e convergência de propósitos (4 C's)

Construção compartilhada de : CONHECIMENTO e SENTIDO
COMUNIDADES DE PRÁTICAS

Caminho compartilhado para lidar com problemas complexos



Relação dialógica

Mudanças: PLANEJADAS e EMERGENCIAIS

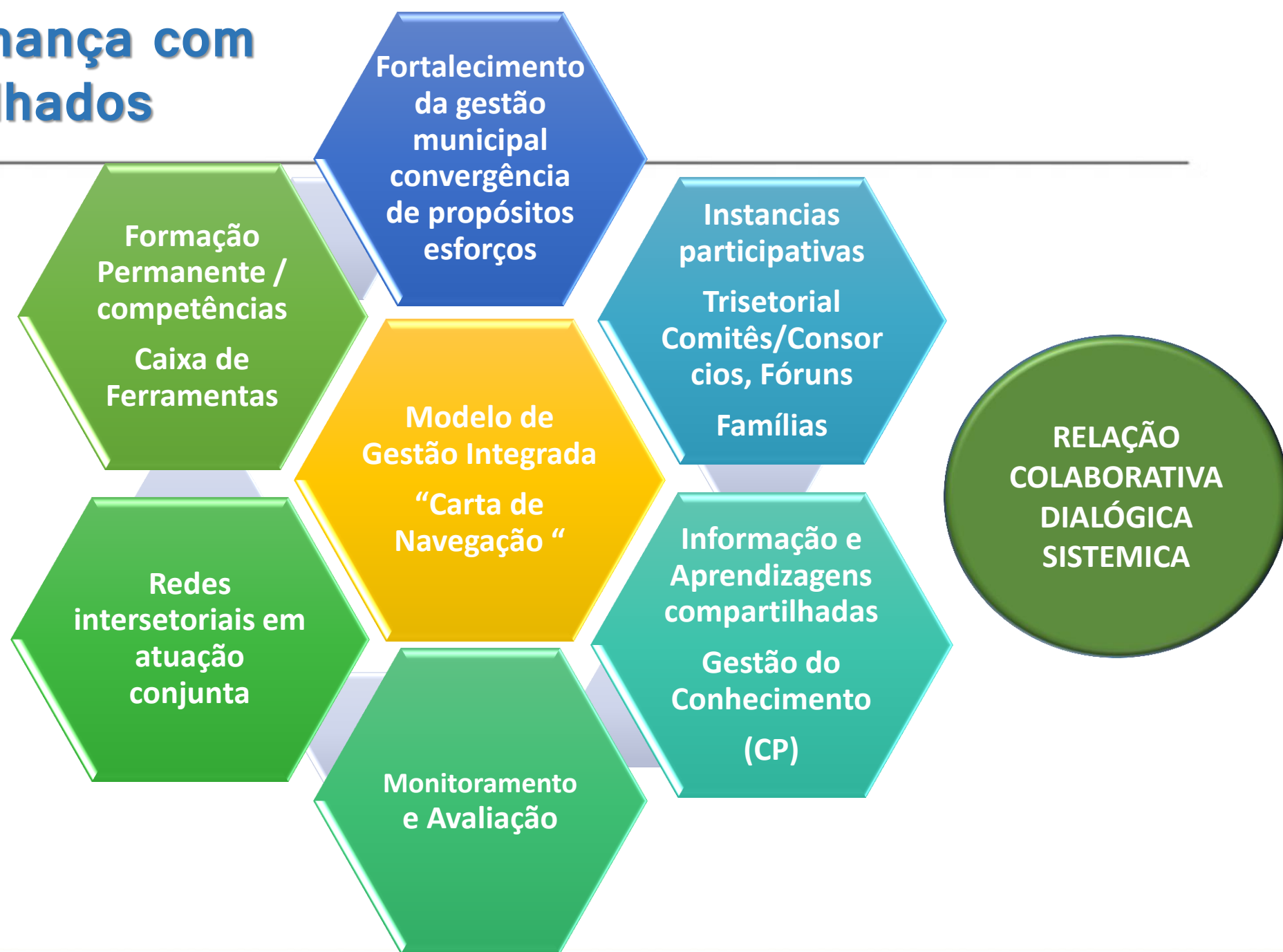
Processo de arranjos colaborativos

Aprender a ser uma equipe -> Aprender a pensar como uma rede -> aprender a agir em um tecido conectado

Produtos, programas e ações trabalhados conjuntamente para atingir objetivos comuns

Novas atitudes –Novas respostas

Modelo de Governança com arranjos compartilhados



Intersectorialidade e criação de redes : Componentes

Porta de entrada unificada – CadÚnico

Avaliação abrangente da família/IMP/Retrato Social/ Agenda Familiar/PDF

Planejamento conjunto – Grupo Gestor /Comissão Local/Familia

Pacotes de serviços multisetoriais (Primeira infância, Viva Leite, Morar Melhor, Projeto Conclusão, Via Rápida, Recomeço e outros).

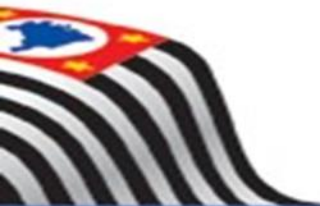
Parceria: abordagem integrada, colaborativa e dialógica

Os COMOS - Diretrizes



Protocolo de Gestão Intersectorial de enfrentamento da Extrema Pobreza

- Documento produzido de forma participativa pelo Grupo Gestor e com pessoas diretamente envolvidas em sua aplicação nos territórios;
 - Tem o objetivo de rotinizar e organizar processos e fluxos de diálogo (do que já acontece nos territórios);
 - O protocolo estabelecido articula redes e políticas, e estabelece a relação das mesmas com a implementação dos ODS;
 - Deve priorizar atividades nas áreas de Saúde, Educação e Assistência Social;
 - Deve estabelecer uma integralidade para os Programas de Transferência de Renda (PTRs) qualificando o acompanhamento familiar.

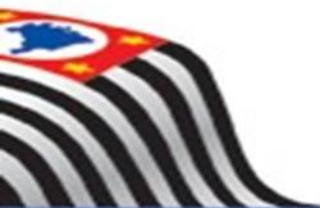
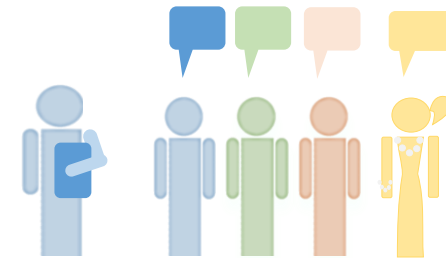


Ciclo de Trabalho com os Municípios

- Processo de adesão colaborativo
- Definição do Coordenador do Programa/ Articulador
- Constituição do Grupo Gestor Municipal
- Elaboração do Plano de Ação do Município
- Validação do Plano de Ação pelos conselhos municipais e SEDS
- Contratação de recursos humanos
- Capacitação inicial e continuada das equipes gestoras e de referência

Modelo de gestão colaborativo, dialógico e integrado

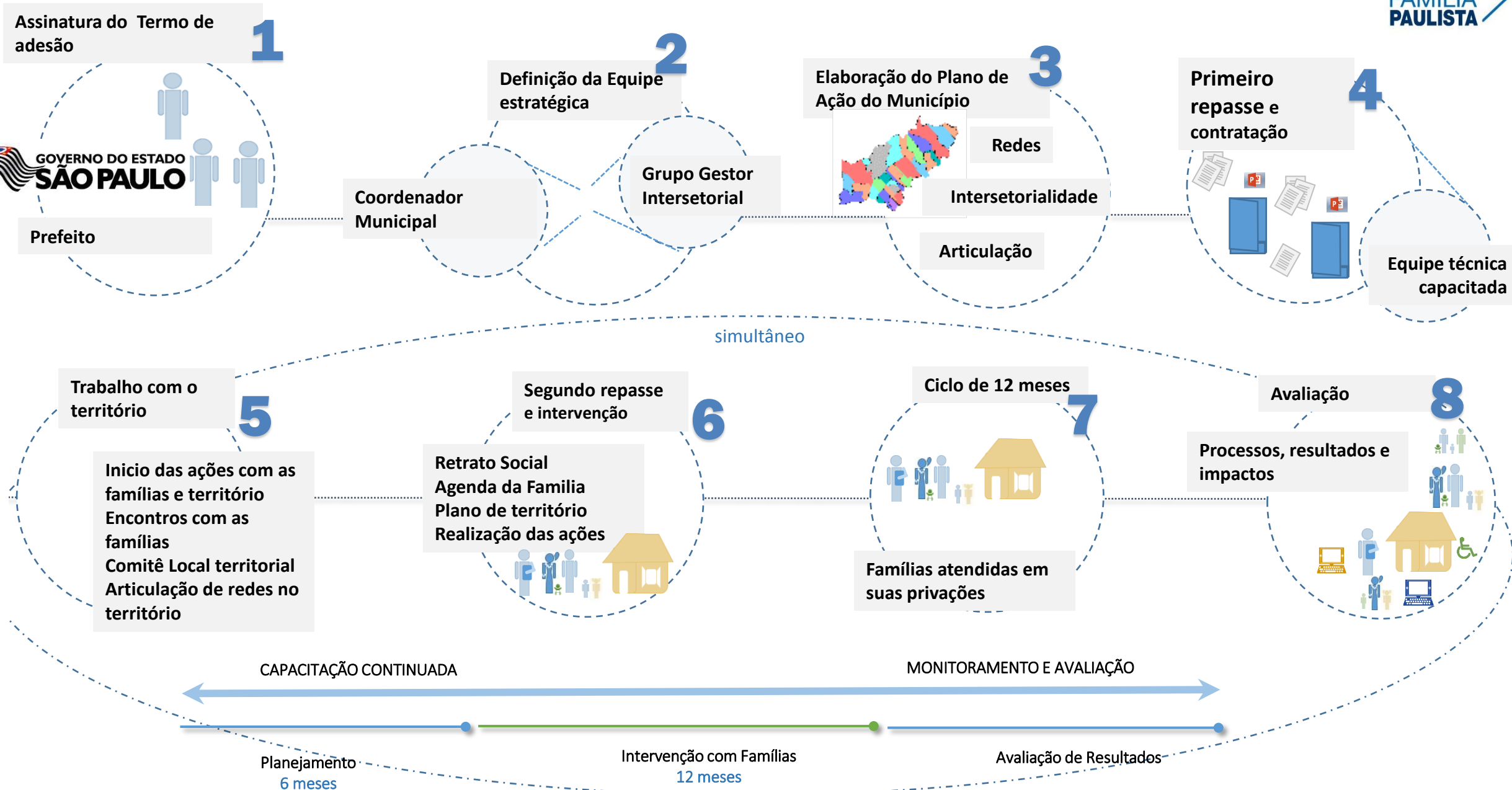
Trabalho em equipe e compreensão multidimensional



Ciclo de trabalho com o Município

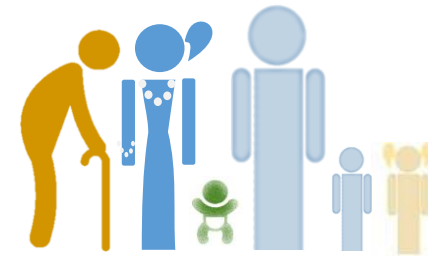


24 meses de parceria com o município



Ciclo de Trabalho com a Família

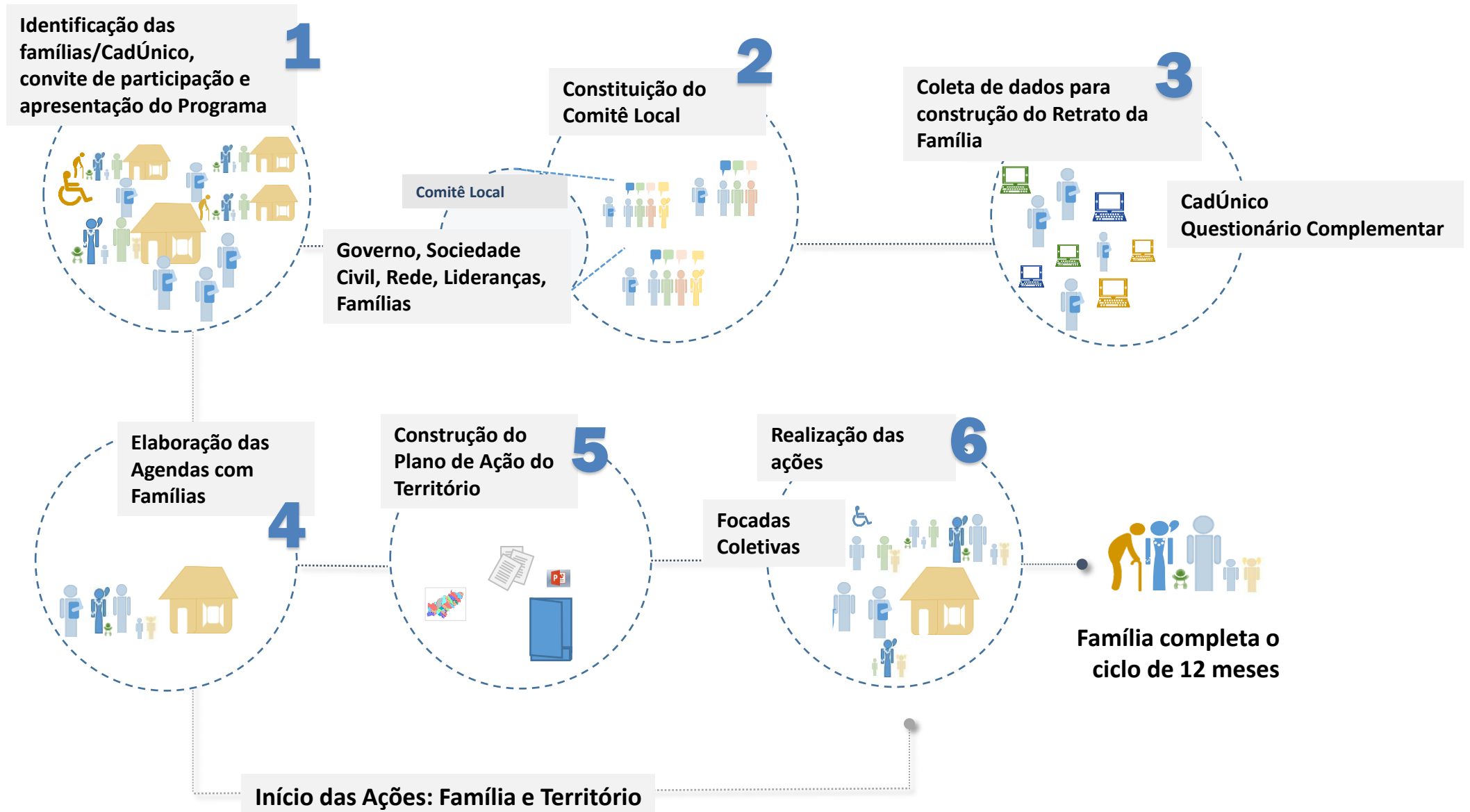
- Coleta de dados para construção do Retrato da Família
- Elaboração do Plano de Trabalho das Famílias – Agenda da Família
- Elaboração do Plano de Trabalho do Território
- Atendimento personalizado e coletivos às famílias (visitas domiciliares e reuniões socioeducativas)
- Constituição de Comitês Locais
- Coleta de dados para atualização do Retrato da Família



Trabalho intensivo com família durante 12

meses desenvolvido pelas equipes do CRAS

Ciclo de Trabalho com a Família



Atuação no contexto do SUAS

- **Articulação da rede socioassistencial:** contribuindo para o aprimoramento metodológico dos serviços de fortalecimento de vínculo compartilhando saberes no trabalho com juventude

- **Promoção da articulação intersetorial:** articulando a rede intersetorial para ações conjuntas e complementares aos jovens e suas famílias

- **Busca ativa:** atuando no âmbito da prevenção de forma integrada com os espaços de convívio.



- **Identifica as necessidades das famílias:** acolhe e insere em atividades, programas e serviços socioassistenciais

- **Oferta serviços de convivência e fortalecimento de vínculos:** atuando com projetos de vida, construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares;

- **Inclusão em Programa Transferência de Renda:** integrando ações de estímulo a conclusão da escolaridade básica

Proposta de abordagem teórico- metodológica para o acompanhamento familiar

Postura teórica crítica

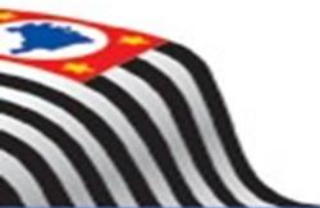
(atuação profissional orientada para a emancipação social e desenvolvimento da autonomia)

Referência teórico - metodológica

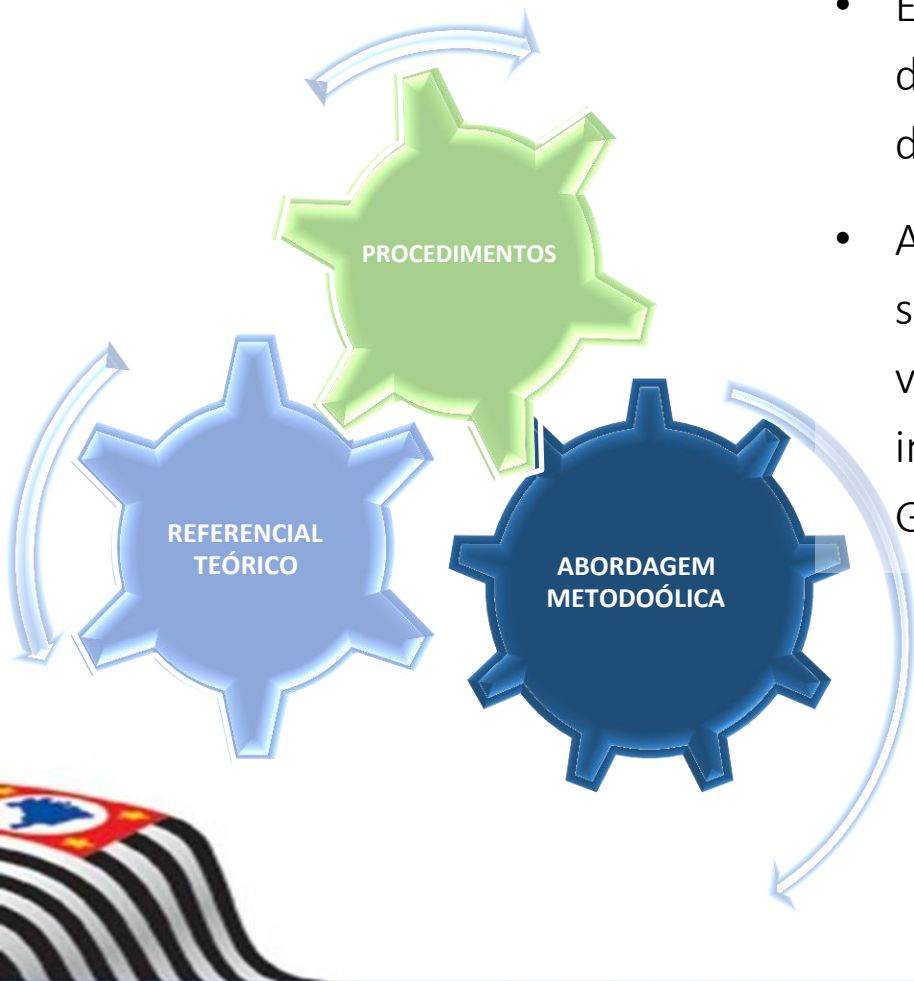
nas concepções do Pensamento Sistêmico, das Teorias da Complexidade e Paulo Freire

Abordagem metodológica dialógico-reflexiva- colaborativa

Horizontalizada e Participativa



A importância do referencial teórico-metodológico para o Plano de Desenvolvimento familiar



- O olhar integrado para a Família
- Elaboração da Agenda da Família pelo técnico da Rede de Proteção como um plano de desenvolvimento familiar;
- A partir deste olhar, as necessidades das famílias são levantadas, valorizando o seu ponto de vista. Estas são sistematizadas como um instrumento balizador das ações do Grupo Gestor.

Agenda da família

Neste instrumento o técnico convida a família a:

Olhar para si;

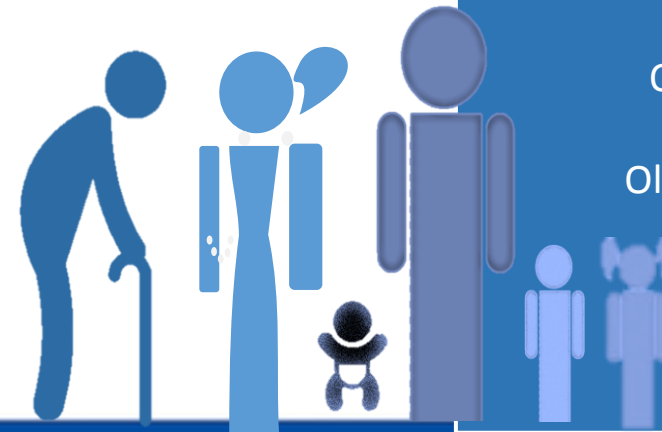
Olhar para a Comunidade

Olhar para a sua sociabilidade;

Olhar para a sua saúde e;

Olhar para a sua educação e;

Olhar para o trabalho e renda.

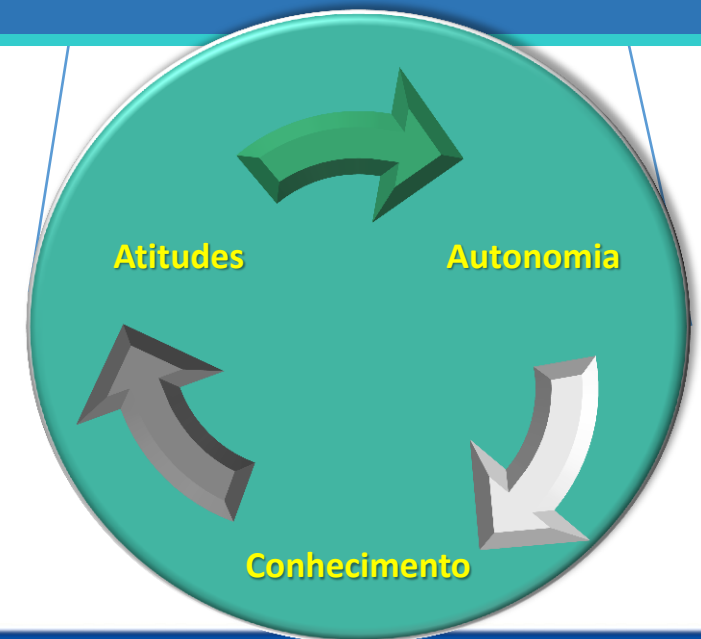


Capacitação e Competências necessárias

- Capacitação intensiva no início do trabalho;
- Capacitação continuada, uma vez iniciado o trabalho com as famílias;
- Participativa e democrática – envolvendo diferentes agentes no mesmo espaço de aula;
- A prática das aulas volta-se ao exercício da reflexão constante sobre as diversas experiências profissionais dos participantes
- Parte da premissa de que o profissional deve sempre agir pensando sobre aquilo que está fazendo para assim poder reconstruir saberes no processo e agir cada vez mais de maneira focada e estratégica
- Mala de Ferramentas Inovadoras

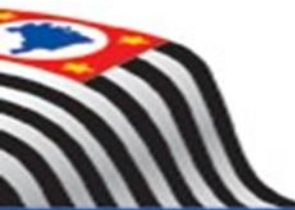
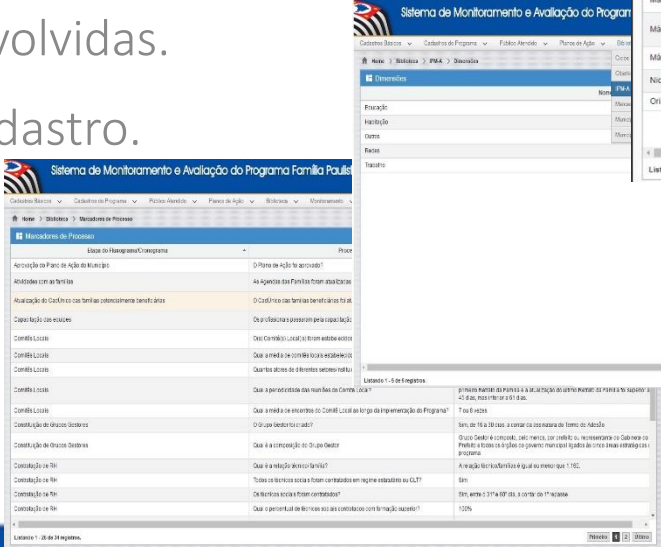
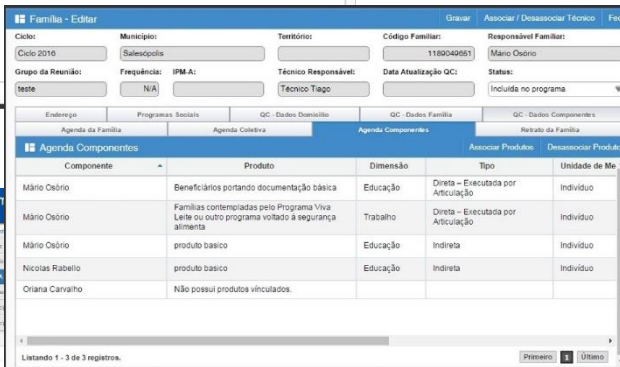
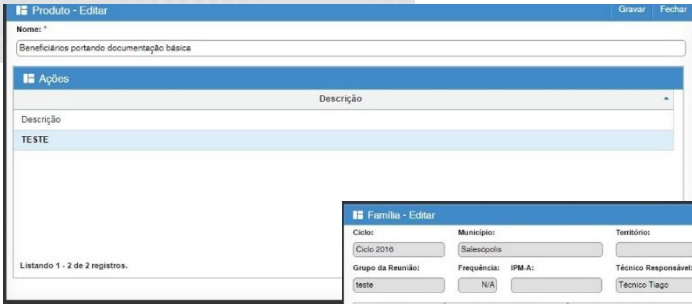
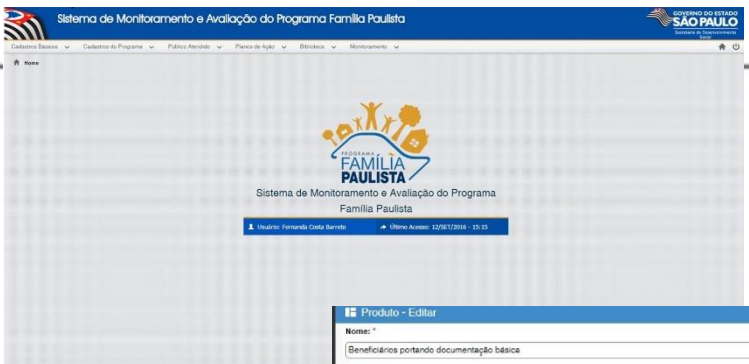
Princípio da lógica sistêmica, na qual todos os elementos estão interligados e a partir da qual é possível aprimorar as ações, visto que há sempre uma reflexão inerente a ela.

A lógica sistêmica aponta para a necessidade de entender as necessidades dos diversos grupos envolvidos nas ações, fato que gera uma percepção mais ampla da situação-problema que se enfrenta.



Monitoramento & Avaliação

- Sistema on-line de monitoramento e avaliação
- Apoio Fundação SEADE
- Adaptação para realidade paulista do Indicador de Pobreza Multidimensional – IPM do PNUD. Garante maior sensibilidade a realidade das famílias em situação de pobreza no Estado.
- Indicadores de gestão garantirão à SEDS, DRADS e municípios, em tempo real, o acompanhamento das ações desenvolvidas.
- Retratos da Família gerados imediatamente após o cadastro.



Selo

Prefeito Agente de Transformação

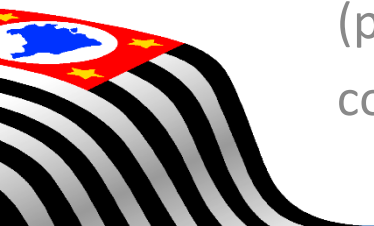
- Reconhece os municípios que apresentarem um modelo de gestão articulada, participativa e integrada em uma concentração de esforços que conduzam a família em situação de extrema pobreza para mobilidade social.



Prêmio

Reconhecimento de Boas Práticas

- Reconhece os municípios que apresentaram inovação nas iniciativas (projetos, ações e atividades) ofertadas às famílias de forma contextualizada.



Selo Programa Família Paulista

Certificação

- instituída para estimular os municípios paulistas no desenvolvimento de ações e políticas públicas estratégia de enfrentamento à pobreza por meio de uma abordagem multidimensional.

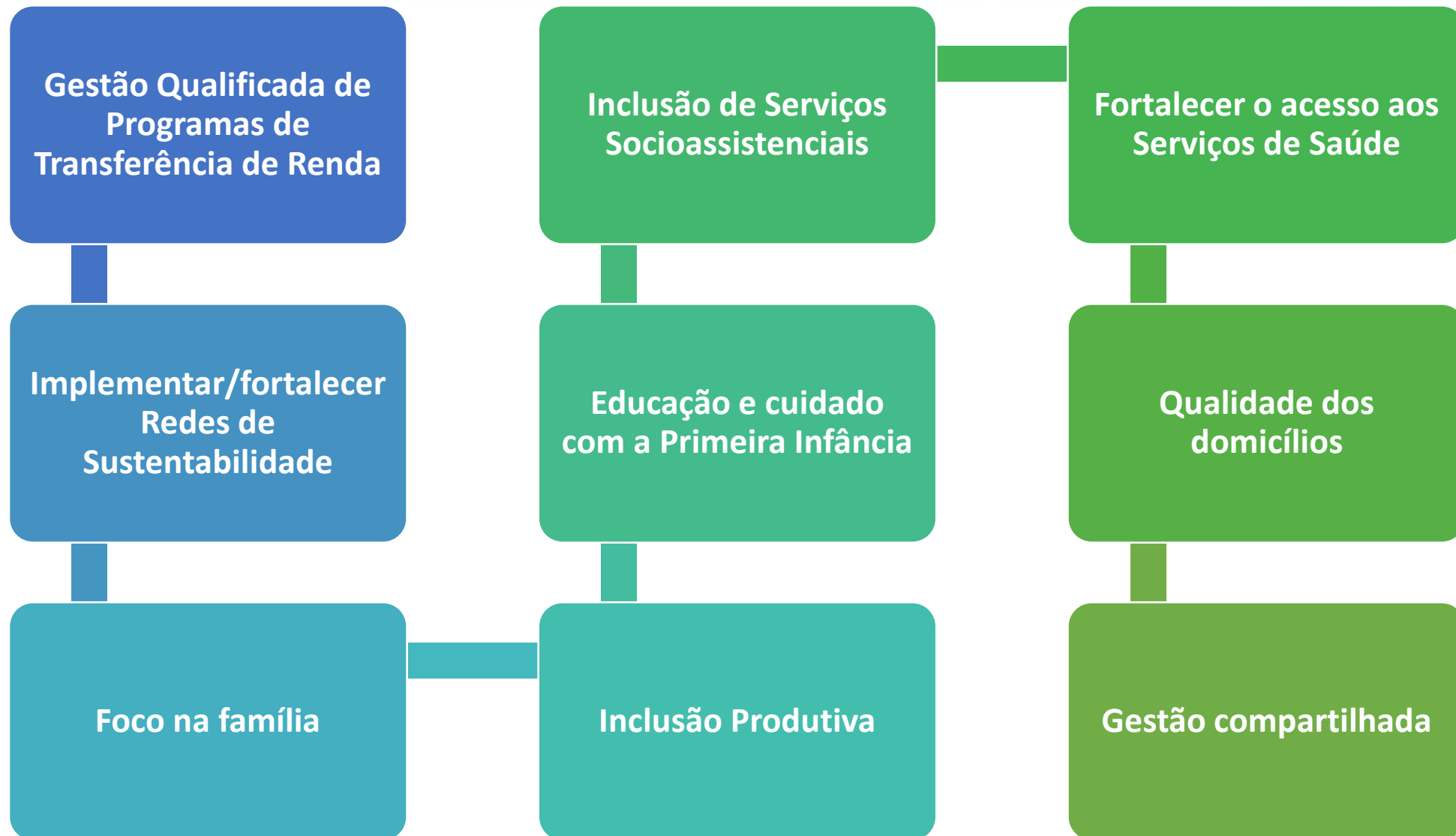
Identificação

- publicização, disseminação e difusão de mudanças, que visam maior efetividade, referenciando o aprimoramento do processo de planejamento, formulação, implementação, monitoramento e avaliação de ações para diminuir as múltiplas privações das famílias e promover o desenvolvimento social.

Premia

- (reconhece, valoriza) os municípios paulistas, representados por seus prefeitos, que atuem de forma criativa e proativa com a apresentação de experiências, promovendo novos conhecimentos, que sirvam de inspiração ou referência para outras iniciativas e colaborem para o avanço da capacidade de governo nessa área das políticas públicas.

Selo Programa Família Paulista Diretivas



O Programa Família Paulista e os ODS



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Programa Família Paulista



Diretrizes

- **Pobreza como fenômeno multidimensional e complexo. Modelos de gestão colaborativos, dialógicos, sistêmicos e integrados.**



Programa

É uma estratégia **Intersetorial** para o **enfrentamento da extrema pobreza no Estado de São Paulo**



Plano de Capacitação

2 níveis simultâneos de intervenção: **Gestão Municípios** (Competências Intersetoriais) e **Equipes Técnicas** (Aspectos técnicos para acompanhamento familiar)



Recursos

Previsão para as ações de **2016** envolvendo **28 municípios da RMSP** e **50 mil famílias**

77 Milhões



Metodologia

2 níveis simultâneos de intervenção:

Ciclo de trabalho com o Município e **Ciclo de trabalho com as famílias**
Equipes técnicas
CRAS



2 níveis simultâneos de intervenção:

Grupo Gestor Intersetorial e **Comitê Local**



Grupo Gestor e Comitês9



Participativo

Planos de Ação (Município e território)

Panorama



inovação

Modelo de Gestão Integrada, Sistêmica, Dialógica e Colaborativa para a solução de problemas complexos

Trabalho intensivo com as famílias

Modelo de atuação Intersecretarial

Protagonismo do Municípios

Equipe técnica executora do Programa
Técnicos Sociais: **333**

Coordenadores de Território

investimento em pessoas, relações e territórios

50.000
FAMÍLIAS

28
Municípios

86
Territórios

849
Bairros

Atendimento

28 Reuniões Disparadoras

Oficina de elaboração do Plano de Ação

Monitoramento e avaliação da Política Pública

Desenvolvimento de Competências nas Equipes

capacitação continuada

Ferramentas

IPM Paulista
Indicadores de Gestão

Plano de ação

Sistema On line de Monitoramento

Selo Programa Família Paulista
Prêmio Boas Práticas

Instrumentais

- Retrato Social
- Questionário Complementar
- Agenda da Família
- Catálogo de ações

Gestão nos 28 municípios RMSP

27

Grupos Gestores
• **Participam 490**
profissionais

462

Representantes de Secretarias Municipais

28

Controle Social e Sociedade Civil



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Secretaria de Desenvolvimento
Social

www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br